



Avaliação Ambiental Estratégica

REGIÃO COSTA NORTE

- Região de Estudo -



Julho / 2007

Sumário

Identificação da Região de Estudo.....	36
1. Área de Influência Direta e Estratégica.....	36
1.1. Área de Influência Direta	36
2. Região de Jericoacoara	41
3. Região do Delta do Parnaíba.....	44
4. Região dos Lençóis Maranhenses	48
5. Área de Influência Estratégica	50

Tabela

Tabela 1: Área dos Municípios da CN	37
---	----

Figura

Figura 1 - Municípios integrantes da Costa Norte.....	36
Figura 2 - Pólos de Turismo do Nordeste.....	37
Figura 3 - Pólo Ceará Costa do Sol.....	38
Figura 4 - Pólo Costa do Delta.....	39
Figura 5 - Pólo São Luís e Entorno	40



Identificação da Região de Estudo

1. Área de Influência Direta e Estratégica

No processo de elaboração da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) da Costa Norte, dividiu-se área de estudo, que abrange partes dos Estados do Ceará, Maranhão e Piauí, em duas: a primeira, denominada área de influência direta, envolve os doze municípios vizinhos ao longo da Costa Atlântica, que integram a Costa Norte; a segunda, por sua vez, definida como área de influência estratégica, abrange a primeira e as capitais do Ceará, Maranhão e Piauí, já que estas exercem influência no fluxo turístico que chega a Costa Norte, funcionando como portões de entrada e saída da região.

1.1. Área de Influência Direta

A Costa Norte compreende um conjunto de doze municípios, mostrados na **Figura 1**, que ocupam cerca de 11.400 km² e estão divididos em três grandes regiões: Jericoacoara, Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses. A região de Jericoacoara abrange os municípios de Jijoca de Jericoacoara, Camocim e Barroquinha, todos localizados no litoral oeste do Estado do Ceará. Já a região do Delta do Parnaíba engloba os municípios de Parnaíba, Ilha Grande, Luis Correia e Cajueiro da Praia, situados no litoral do Estado do Piauí, e os municípios de Araisos e Água Doce do Maranhão. A região dos Lençóis Maranhenses, por sua vez, abrange os municípios de Barreirinhas, Paulino Neves e Tutóia, todos no litoral leste do Estado do Maranhão.



Figura 1 - Municípios integrantes da Costa Norte

Fonte: LIMA/COPPE/UFRJ – Ministério do Turismo

Tabela 1: Área dos Municípios da CN

ESTADO	MUNICÍPIO	ÁREA (km²)
Maranhão	Barreirinhas	3.111,29
	Paulino Neves	979,34
	Tutóia	1.489,37
	Água Doce do Maranhão	442,96
	Araioses	1.782,56
Piauí	Ilha Grande do Piauí	134,32
	Parnaíba	435,56
	Luís Correia	1.071,28
	Cajueiro da Praia	271,35
Ceará	Barroquinha	383,43
	Camocim	1.123,94
	Jijoca de Jericoacoara	201,86
COSTA NORTE		11.427,26

Fonte: IBGE, Resolução nº 05, de 10 de outubro de 2002.

A área da Costa Norte abrange partes das áreas de dois dos dezesseis pólos (Figura 2), identificados pelo Banco do Nordeste, em parceria com os governos estaduais, nos quais busca-se promover o desenvolvimento sustentável do turismo, melhorando a qualidade de vida das comunidades locais, criando ao mesmo tempo um ambiente favorável a novos investimentos geradores de emprego e renda. Os pólos turísticos abrangidos são o Pólo Ceará Costa do Sol e o Pólo Costa do Delta, para os quais foram elaborados e parcialmente aprovados os respectivos Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS). O Pólo São Luís e Entorno, por mais que não contemple nenhum dos municípios da Costa Norte, representa para ela uma área de influência estratégica.



Figura 2 - Pólos de Turismo do Nordeste

Fonte: Banco do Nordeste

Pólo Ceará Costa do Sol

O Pólo Ceará Costa do Sol, que se estende por aproximadamente 191 km de costa a oeste de Fortaleza, contempla dezoito municípios (Figura 3): Acaraú, Amontada, Aquiraz, Barroquinha, Camocim, Caucaia, Chaval, Cruz, Fortaleza, Granja, Itapipoca, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Paracuru, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante, Trairi e Viçosa do Ceará. Destes municípios, Jericoacoara, Camocim e Barroquinha fazem parte da área considerada no presente estudo.

A Área de Planejamento é formada pelos seguintes municípios: Aquiraz, Caucaia, Fortaleza, Itapipoca, Jijoca de Jericoacoara, Paracuru, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante e Trairi.

Os municípios que compõem o Pólo têm em comum a beleza de suas praias de dunas e coqueirais, além da riqueza do artesanato local, de trabalhos de labirinto, renda de bilro, bordado, objetos de couro, palha, cerâmica e madeira, redes, cestarias e trançados.

O aproveitamento do potencial turístico dessa região pode ser expresso por investimentos em *resorts*, hotéis, pousadas, parques de diversões, casas de espetáculos, esportes e equipamentos náuticos e atividades ligadas à produção de artesanato e às manifestações folclóricas locais.

A ligação dessa faixa costeira, onde se encontra o complexo portuário do Pecém, e a futura refinaria de petróleo do Estado, com o Aeroporto Internacional Pinto Martins em Fortaleza potencializa os trabalhos desenvolvidos no Pólo, possibilitando maior intercâmbio com os mercados emissores estrangeiros.

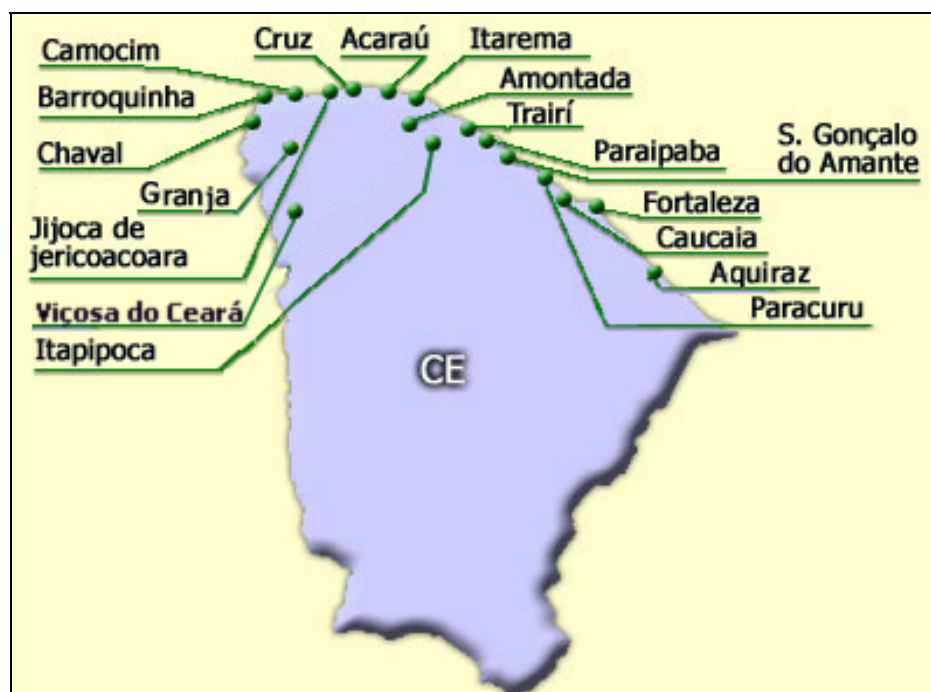


Figura 3 - Pólo Ceará Costa do Sol

Fonte: Banco do Nordeste

Pólo Costa do Delta

O Pólo Costa do Delta contempla cinco municípios (Figura 4), beneficiando as 886 mil pessoas lá residentes. Destes municípios, Cajueiro da Praia, Luís Correia, Parnaíba e Ilha Grande pertencem à área de estudo. Este pólo compreende 66 quilômetros de costa litorânea e um exemplo único que o destaca das demais regiões, o Delta do Rio Parnaíba, que apresenta uma singular variedade paisagística, de fauna e flora. Sua área de planejamento consiste dos seguintes municípios: Cajueiro da Praia, Ilha Grande de Santa Isabel, Luís Correia, Parnaíba e Teresina. Este é o único delta das Américas em mar aberto e o terceiro do mundo, sendo formado por cinco "braços" de rio que deságuam no mar e que, em contraste com as dunas, formam um arquipélago pontilhado de 78 ilhas e ilhotas, e traçam roteiros ecológicos com seus igarapés de vegetação fechada e mangues, com área total de 2.700 km².

Outros potenciais naturais que merecem destaque são a Lagoa do Sobradinho e a Lagoa do Portinho - locais de lazer e entretenimento, com presença de dunas, densa vegetação e atracadouros para a prática de esportes náuticos. A paisagem de suas praias é impar de características paradisíacas, sendo elas ainda pouco explorada; entre essas praias se destacam: Pedra do Sal, Coqueiro, Macapá, Barra Grande, Cajueiro da Praia e Atalaia; esta última é a mais freqüentada do litoral, por oferecer um leque de opções de entretenimento e ser bem servida de equipamentos e serviços turísticos.



Figura 4 - Pólo Costa do Delta

Fonte: Banco do Nordeste

Pólo São Luís e Entorno

O Pólo São Luís e Entorno contempla cinco municípios (**Figura 5**), e mais de 1 milhão de pessoas que correspondem à população residente.

O Maranhão possui grande capacidade de expandir seu riquíssimo e singular potencial turístico, associando a sua forma particular de expressão cultural às belezas e riquezas de seu patrimônio natural. O Município de São Luís, centro urbano de maior expressão do Maranhão, tem potencial diferenciado perante os outros destinos brasileiros. A culinária, o artesanato, as festas populares e o patrimônio arquitetônico - mundialmente reconhecido com o título de Patrimônio da Humanidade, concedido pela UNESCO - são características que conferem, à cidade, atrativos representativos e peculiares. Outros atrativos de destaque são o Portinho, as praias de Ponta D'Areia, Olho D'Água, São Marcos, Calhau, Caolho, a Lagoa Ana Jansen e os rios Anil e Bacanga.

Alcântara também se destaca por seu patrimônio histórico-cultural. Como atração paisagística, podemos citar a Vista de São Luís, a Ilha do Livramento e o encontro das águas do rio Anil com o Bacanga. São José de Ribamar caracteriza-se pelo turismo religioso, possuindo como principal atração a Gruta de Lourdes, local de oração de pedidos dos fiéis que visitam a cidade. Por fim, os municípios de Paço do Lumiar e Raposa são reconhecidos, entre outras atrações, por seu artesanato característico de trabalhos em renda.



Figura 5 - Pólo São Luís e Entorno

Fonte: Banco do Nordeste

Região de Jericoacoara

2. Região de Jericoacoara

Barroquinha

Localizada à margem do Riacho Tabocal, onde se fixou a povoação, Barroquinha, inicialmente denominada Paço Imperial, pertencia ao município de Camocim desde 1883. Sua elevação à categoria de vila ocorreu em 1884. Cinco anos depois sua denominação primitiva foi alterada, passando a se chamar Barroquinha. Tornou-se município em 1963, com o nome de Bitupitá, sendo suprimido antes de sua instalação em 1965, retornando à condição de Distrito. Em 1988 foi finalmente restaurada sua condição de município, adotando-se o nome atual.

Barroquinha, cujo nome provém, geologicamente, de pequenas massas erodidas ou “barrocas”, está situada no extremo norte do litoral do Ceará, possuindo uma área de 383 km² e aproximadamente 25 quilômetros de praias selvagens. A faixa litorânea é marcada por acidentes geográficos que tornam a região muito bonita e agradável. As praias, dunas, coqueirais, nascentes e manguezais formam as belas paisagens que o turista pode encontrar em Barroquinha. Dentre os seus principais atrativos naturais, se destacam: Praia de Bitupitá, possuidora de santuários abundantes em espécies flúvio-marinhas; Pontal das Almas, uma ponta de areia onde rios Timonha, Ubatuba, Carapina, Camelo e Chapada desembocam no mar, na divisa com o Piauí e a Barra dos Remédios.

O município tem sua economia concentrada basicamente na agricultura de subsistência, na pecuária e na pesca artesanal, que representa basicamente a sua riqueza, devido à exportação de lagosta e camarão.



Pontal das Almas

Barra dos Remédios

Fonte: Alex Uchôa – www.pbase.com

Camocim

Camocim, palavra de origem indígena que significa “buraco para enterrar defunto”, teve como seus primeiros habitantes os índios Tremembés, do tronco dos Tapuias. A ocupação de suas terras remonta o tempo das capitanias e das unidades administrativas da Colônia. Com exceção de incursões esporádicas de corsários e aventureiros, já que os donatários portugueses não se aventuraram a colonizar suas terras, a região só foi habitada de fato pelo homem branco a partir de 1637 quando expedições holandesas construíram uma fortificação e o primeiro porto. A região começou a ser efetivamente povoada com a concessão de sesmarias para aquela área, no final do século XVII.

Em Camocim, fixou-se a família de Gabriel Rodrigues da Rocha, vinda de Tutóia, no estado do Maranhão. Seus membros fizeram alianças com os índios e começaram a explorar a navegação, iniciando um período de grande prosperidade, marcado pelo desenvolvimento do porto e do comércio. Entre 1838 e 1837, diversas famílias, inclusive algumas imigradas do interior, fixaram-se na região, atraídas pelo litoral, onde esperavam encontrar terras férteis.



Lagoa de Tatajuba

Camocim

Somente a partir da segunda metade do século XIX Camocim consolidou seu povoamento e sua função portuária, estimulada pela criação da Estrada de Ferro de Sobral. Em 1778 foi elevada à categoria de vila, subordinada ao município de Granja, com o nome de Barra do Camocim. Desmembrada da jurisdição de Granja em 1879, ganhou o status de município dez anos depois e sua praça comercial tornou-se o mais importante escoadouro do litoral norte.

Situada no litoral noroeste do Estado do Ceará, quase na fronteira com o Estado do Piauí, Camocim tem cerca de 60 km de costa, o que corresponde a mais de 10% da extensão do litoral do Ceará. Em função de suas belezas naturais e ambientes diversificados, é uma região potencial para o desenvolvimento turístico. São as praias, os lagos, mangues, dunas e falésias, as notáveis riquezas naturais do município destacando-se, ainda: a foz do rio Coreaú; o conjunto de lagos e lagoas, como Seco, Boqueirão, Lagunho da Torta, Grande e Cangalhas; as praias de Tatajuba, do Maceió e do Farol; e a Ilha do Amor. Dois destes patrimônios naturais de Camocim tornaram-se Áreas de Proteção Ambiental: Tatajuba e Maceió.

O rico patrimônio cultural de Camocim também é um fator de grande apelo turístico, sendo representado pela técnica da pesca de seus pescadores artesanais, pela música e pela poesia popular. Além disso, o município tem um passado de riquezas e efervescência cultural, que se reflete significativamente em seu patrimônio arquitetônico.



Orla urbanizada



Camocim vista de longe

Fonte: LIMA/COPPE/UFRJ

Jijoca de Jericoacoara

As origens de Jijoca de Jericoacoara são bastante antigas, não propriamente como centro urbano e turístico, porém na condição de centro de pescadores e pequenos agricultores dispersos. Durante muito tempo, dada a dificuldade de acesso à região, pela existência de uma "cordilheira de dunas", apenas foram feitas visitas esporádicas por aventureiros, que vindo por mar com destino ao Maranhão, estiveram em Jericoacoara a partir do século XVII. Por volta da década de 80, entretanto, a Vila de Jericoacoara começou a passar por um período de crescimento acelerado, em função do fluxo turístico na região decorrente da divulgação de estudiosos ambientalistas e ecologistas do estado e do país, sobre as condições peculiares das belezas naturais das praias do litoral norte do Ceará, preservadas até então pela precariedade dos acessos.

Em sua evolução política, Jijoca de Jericoacoara foi elevada à condição de Vila, com subordinação jurídica ao Município de Acaraú, com o nome de Jericoacoara. Após a criação do município de Cruz, desvinculou-se dessa primeira jurisdição, passando a integrá-lo. Já em 1990, a sede de Jericoacoara foi transferida para Jijoca, atribuindo-lhe o nome de Jijoca de Jericoacoara. Sua elevação à categoria de município ocorreu em 1991 através da Lei 11.796. Em 1994 transformou-se em Área de Preservação Ambiental Federal (APA) pelo Decreto Federal nº 90.379. Destacou-se, assim, a perspectiva de conservação da natureza em sua forma primitiva, com a valorização da diversidade do ambiente natural. A preocupação com a preservação ambiental da região levou a transformação da APA de Jericoacoara em Parque Nacional.



Duna Pôr do Sol

Jijoca de Jericoacoara

Dentre as atividades desenvolvidas em Jijoca de Jericoacoara, podem ser citadas: a agricultura, com a produção de caju e mandioca, por exemplo; a carcinicultura; a pesca, que constitui uma importante fonte de renda local; o artesanato; o comércio e o turismo.

Atualmente é um grande centro de turismo, com inúmeras pousadas, hotéis, restaurantes, bares, quiosques e todo um universo de acomodações e entretenimento, à disposição dos visitantes.

A sua localização apropria-se de uma característica peculiar da paisagem, uma das mais belas do Estado do Ceará. Trata-se de dunas e de formações rochosas à beira-mar, lagoas de águas azuis transparentes, coqueirais e carnaubais, que oferecem uma grande diversidade de ambientes, fazendo florescer o turismo nacional e internacional na região.



Vila de Jeri



Pôr do sol

Fonte: LIMA/COPPE/UFRJ



Pedra Furada

Fonte: Fonte: Alex Uchôa – www.pbase.com

Jijoca de Jericoacoara possui uma famosa praia, cuja paisagem é enriquecida por cordões de dunas móveis, coqueirais, manguezais, restingas e diversas formações geológicas de grande potencial paisagístico e científico, que abrigam espécies raras da fauna e flora. Além da praia de Jericoacoara, o município ainda possui outros importantes atrativos naturais, como a Lagoa de Jijoca, a Lagoa das Pedras e o Riacho Doce, todos relevantes do ponto de vista cênico.

Região do Delta do Parnaíba

3. Região do Delta do Parnaíba

Cajueiro da Praia



Projeto Peixe-Boi



Praia de Barra Grande

O recém emancipado município, Cajueiro da Praia, desmembrado de Luís Correia em 1995, é o menos populoso e o mais afastado do litoral piauiense. Segundo dados do IBGE sua população em 2000 era de 6.122 habitantes, sediados especialmente na zona rural. O município conta com uma economia movimentada pelo turismo e pela carcinicultura existindo, na região, algumas fazendas de reprodução de camarão em cativeiro.

Conhecido nacionalmente pela beleza de suas praias e pelo projeto Peixe-Boi Marinho, já que há uma base do projeto no município, Cajueiro da Praia se torna um destino quase obrigatório para os amantes do ecoturismo, pois o lugar oferece todas as condições para o turismo ecológico. Praias paradisíacas e desertas, com destaque para a Barra Grande e Barrinha, lindas piscinas naturais e tantas outras belezas naturais, credenciam Cajueiro da Praia ao título de o "Município Ecológico do Piauí".

O próprio passeio pelas ruas da cidade representa uma opção agradável para o visitante, que se depara com uma população local simples e hospitaleira. A culinária diversificada, colorida e saborosa, por sua vez, é bastante apreciada e consumida pelos turistas e pelos nativos da cidade, com destaque para sururu, ostras, peixes, camarão e lagosta.

Fonte: LIMA/COPPE/UFRJ

Ilha Grande

As origens e a história do município de Ilha Grande estão intimamente relacionadas com as fazendas de pecuária e com o Delta do Parnaíba. O tenente-coronel João Leite Pereira Castelo Branco, primeiro proprietário da Ilha, vendeu-a para da Sebastião da Silva Lopes. Após mudanças no poder da terra e sucessivos herdeiros, passou a ser de propriedade do ex-governador Alberto Tavares Silva. O município foi criado pela Lei nº 4.680, de 26/11/1994, com território desmembrado do município de Parnaíba. Sua instalação definitiva só ocorreu recentemente em 01/01/1997.

Ilha Grande é um município pequeno, com uma área de aproximadamente 134 km² e uma população de 7.890 habitantes, conforme os dados do IBGE (2000). Possui uma economia movimentada, essencialmente pelas atividades rendeira e pesqueira no Porto de Tatus, com destaque para pesca de caranguejo, que acaba sendo um atrativo turístico da região, pelo trabalho dos catadores. Conta com diversas belezas naturais que formam paisagens que misturam praias, dunas e manguezais e atraem turistas para a região. O artesanato também ganha destaque na região, pois as rendas produzidas já ganharam prêmios internacionais.



Porto dos Tatus



Renderias de bilro

Fonte: LIMA/COPPE/UFRJ

Luis Correia

A origem de Luis Correia data de 1820, quando o lugar era uma vila de pescadores advindos de áreas litorâneas dos Estados do Maranhão e do Ceará, além de Parnaíba. O local, nesse período, chamava-se Amarração, uma vez que servia de ancoradouro para as embarcações dos pescadores e representava um local propício para o desenvolvimento e realização da atividade pesqueira.

Entre 1838 e 1841, iniciou-se no Maranhão a Guerra dos Balaios, devido a questões políticas entre liberais (bem-te-vis) e conservadores (cabanos), sendo assumida por vaqueiros e homens sem posse em geral, que lutavam contra o recrutamento forçado para as forças militares e contra os desmandos de chefes políticos locais e por quilombolas, que sustentaram o combate até o fim. Por estar em uma posição estratégica, Luís Correia serviu de desembarque para as tropas que combatiam os revoltosos, o que gerou certo desenvolvimento do povoado. Nesta mesma época, Armação recebia vapores vindos do Maranhão, Ceará, Pernambuco e navios da Guiana Francesa na rota para a Inglaterra, o que estimulou a construção de grandes armazéns pelas companhias de navegação, contribuindo para a ascendência da atividade comercial.

Nascido como uma povoação sob jurisdição cearense, apenas em 1880 o território foi incorporado ao Piauí, que teve que ceder ao Ceará dois importantes municípios, Independência e Princípio Imperial, hoje Crateús. Em 1888, no entanto, parte da vila foi destruída por ondas marítimas, o que obrigou a população a deixar o lugar. Em 1931, Armação passou a integrar o município de Parnaíba, na qualidade de distrito. Em 1935, o município teve sua original e poética denominação mudada de Amarração para Luiz Correia, em homenagem a um político do lugar.

A partir dos anos 70, Luís Correia, que possui 42 km dos 66 km de extensão do litoral do Piauí, tem passado por um processo de crescimento urbano ocasionado pelo dinamismo da atividade turística e, sobretudo, de veraneio. Situado a cerca de 13 km de Parnaíba, possui belas praias de águas claras e de fácil acesso, cercada por inúmeros bares e restaurantes, como a Praia de Atalaia, do Macapá e do Coqueiro. O passeio pela Lagoa do Portinho, onde se pratica *windsurf* e *kitesurf*, também é uma opção para os turistas. A povoação teve seu crescimento imobiliário constituído por inúmeras casas de praia, pertencentes a pessoas oriundas de todo o Estado. A sua condição balneária se expandiu e hoje atrai muitos turistas do Estado e da região.



Lagoa do Portinho



Árvore varrida



Esporte de aventura na praia de Atalaia

Fonte: LIMA/COPPE/UFRJ

Parnaíba

A cidade de Parnaíba está situada no norte do Estado do Piauí, em uma planície formada pelo delta do rio Parnaíba. Originalmente habitada por silvícolas, a região, encravada entre o Rio Igaracú e a Serra da Ibiapaba, foi desbravada por Leonardo de Sá e seus companheiros de expedição, que dando início à colonização, receberam uma sesmária no local. Em 1758, o português Domingo Dias da Silva, procedente do Rio Grande do Sul, chegou ao Piauí e se estabeleceu à margem esquerda do Rio Igaracú, onde fundou seis charqueadas. Foi pioneiro, na região, no comércio, na indústria e na agricultura. O lugar, primitivamente, chamou-se Porto das Barcas e foi onde Domingos Dias da Silva construiu um vasto prédio de sobrado, conhecido até hoje como "Casa Grande de Parnaíba", o qual atraiu para sua proximidade outras construções, sem ordem nem alinhamento, dando origem à atual cidade de Parnaíba. Em 1762, Parnaíba foi elevada à condição de vila por João Pereira Caldas, Governador da Província do Piauí; quase um século

Parnaíba

depois, em 1844, à categoria de cidade, tendo essa denominação devido à importância do Rio Parnaíba.

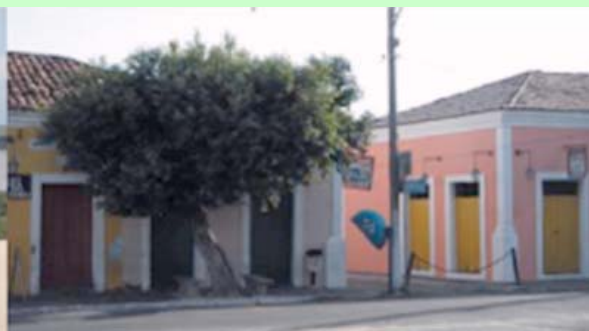
Na luta pela emancipação política do Brasil, Parnaíba foi o primeiro município do Piauí a se manifestar e proclamar a sua independência de Portugal, em 24 de janeiro de 1829. Nesta luta, em Parnaíba, algumas personalidades tiveram lugar de destaque como Simplicio Dias, Miranda Osório, Bernardo Saraiva de Carvalho e outros.

Atualmente, Parnaíba é a principal cidade da região norte piauiense e a segunda maior do Estado. Conhecida como Capital do Delta é uma influente área de prestação de serviços, notadamente no setor de turismo. Pela sua localização privilegiada, concentra acesso às praias paradisíacas, aos mais belos lagos e às mais exuberantes paisagens. É um verdadeiro centro turístico, devido ao grande interesse atual pelo Delta do Parnaíba que, ao se aproximar do Oceano Atlântico, abre-se em cinco braços, formando um dos mais ricos ecossistemas do mundo. O verde marcante, as águas puras, as raízes aéreas dos manguezais, a cata do caranguejo, a sinuosidade dos igarapés e a brancura das dunas entre outras atrações ecológicas, impressionam os turistas de todas as partes. Além do Delta outros atrativos turísticos podem ser destacados como: a Praia da Pedra do Sal e o rio Igaracú.

Por outro lado, Parnaíba também se destaca pela sua vida bucólica, pela preservação de seus atrativos culturais e pelo seu patrimônio histórico. Entre eles, o Porto das Barcas, antigo centro de importações do comércio exterior do século XX e que abriga hoje, em seus armazéns, museu, exposições de artes plásticas, manifestações de danças e músicas típicas.



Delta do Parnaíba



Porto das Barcas



Pedra do Sal



Pescador no Delta

Fonte: LIMA/COPPE/UFRJ

Água Doce do Maranhão

O município de Água Doce do Maranhão foi criado recentemente, em 1997. Abrange uma área de 434,8 km² e conta com uma população de aproximadamente 9 mil habitantes, concentrada principalmente na zona rural (71,69%) do município, de acordo com dados do Censo 2000 do IBGE. Dentre os seus atrativos naturais, o Delta do Parnaíba pode ser considerado o principal, sendo um potencial atrativo de visitantes para a região. Juntamente com os municípios de Tutóia e Araióses, está sob influência direta da APA do Delta do Parnaíba.

Araioses

A origem de Araioses está ligada a um aldeamento dos índios Arayos, ramificação dos Tremembés que habitavam grande parte do litoral maranhense. Instalados no local, passaram a viver da caça, da pesca e do plantio de mandioca e milho. A então chamada de N. S. da Conceição dos Índios Arayos, já era uma povoação por volta de 1767, quando recebeu a visita do governador Joaquim de Mello e Povoas, que ordenou a instalação de uma tecelagem para a produção de panos com algodão cultivado por seus moradores.

Em 1741 chegou a aldeia um mestiço baiano chamado João de Deus, que após os primeiros contatos com o cacique Arinhã Magu e sua tribo, firmou um pacto com os índios incorporando em seu nome a palavra Magu, em homenagem ao cacique. A partir daí, a história de Araioses esteve intimamente ligada a João de Deus Magu. Ele dividiu os índios em grupos de famílias, loteou a aldeia, construiu casas para eles, vestiu-os e, em 1743, construiu o primeiro campo agrícola da região. Em 1748 construiu uma capela cuja padroeira era Nossa Senhora da Conceição, tendo doado à santa junto com Silvestre Silva, chefe indígena, as terras que possuíam em Santa Rosa e Pará-Mirim, a fim de que nelas fossem criados gados e outros animais. Em 1893, Araioses foi elevada à categoria de vila, vindo a conquistar a atual condição de município em 1938.

O município abrange importantes atrativos naturais como o Delta do Parnaíba, a Ilha de Canárias e a Ilha de Caju, conhecida como uma das principais atrações turísticas. Verdadeiro santuário ecológico, esta ilha apresenta floresta de mangues se misturando com restingas e dunas gigantescas, compondo um ambiente que abriga vários exemplares da flora e da fauna regional. Araioses ainda conta com outros pontos turísticos como a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e o cemitério indígena Arayos, no povoado de Aldeia. O artesanato de palha de carnaúba, madeira, cerâmica, ferro e tecido também merece destaque entre as atividades que atraem os turistas.



Piscina natural na Ilha do Caju



Ilha das Canárias

Fonte: Alex Uchôa – www.pbase.com

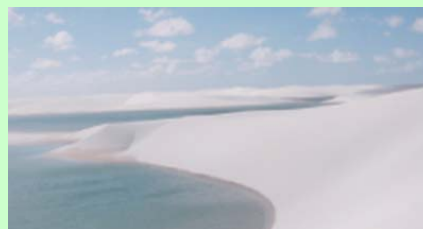
Região de Jericoacoara

4. Região dos Lençóis Maranhenses

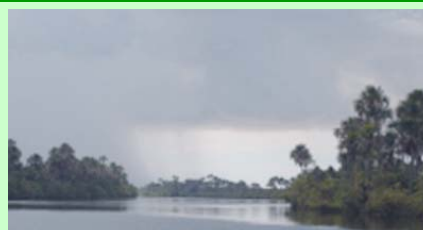
Barreirinhas

Presume-se que a ocupação do território de Barreirinhas tenha sido feita através do Rio Preguiças e seus afluentes, contando também com a contribuição da estrada que vinha de Campo Maior, no Estado do Piauí. A fixação do homem na região foi determinada pela fertilidade das margens do citado rio e de seus afluentes, pelas pastagens e campos apropriados à criação do gado, pela abundância de peixe nos rios e lagoas, e pela amenidade do clima. Qualquer que tenha sido o fator determinante de seu desenvolvimento no período colonial e no tempo do Império, já na metade do século passado, havia, na região, fazendas de gado e engenhos que produziam açúcar e aguardente de cana. Em 1858, foi criada a Freguesia de Barreirinhas, com territórios desmembrados São Bernardo, Brejo, Miritiba e Tutóia e, em 1938, Barreirinhas adquiriu a categoria de cidade.

Atualmente, o município é um dos mais importantes pólos turísticos de toda a região Norte/Nordeste, devido a exuberante e intrigante beleza do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. São 155 mil hectares de dunas, rios, lagoas, manguezais, formando paisagens deslumbrantes. Imensidões fazem o lugar se assemelhar a um deserto. Águas pluviais formam lagoas que se espalham praticamente em toda a área do parque, como a Lagoa Azul e a Lagoa Bonita, que são famosas pela beleza e pelas condições de banho que oferecem. Os povoados de Caburé, Atins e Mandacaru são pontos de visita obrigatórios, sendo o último uma vila de pescadores onde a maior atração é um farol de 54 metros de alturas, o Farol de Mandaracu, de onde é possível ter um bonito visual do parque. O rio Preguiças também apresenta uma paisagem atrativa, com manguezais, buritizeiros, caranguejos, garças e mergulhões, formando um cenário que exalta as singularidades desse ecossistema. O rio Cardosa, por sua vez, braço do Rio Preguiça, possui águas transparentes e com baixa correnteza, permitindo o banho e a flutuação dos turistas.



Lençóis Maranhenses



Rio Preguiças



Caburé

Fonte: LIMA/COPPE/UFRJ

Paulino Neves

Típica cidade do litoral maranhense, Paulino Neves, nome oficial do povoado apenas após a sua emancipação em 1996, está toda construída sobre areia e é cortada pelo Rio Novo. Antes da sua emancipação, o povoado da margem direita desse rio chamava-se Paulino Neves e pertencia a Tutóia, enquanto o da margem esquerda chamava-se Rio Novo e pertencia a Barreirinhas. Até hoje existem questionamentos a cerca do nome oficial e cada morador chama seu pedaço de terra de acordo com o lado onde mora.

Além do Rio Novo, sinuoso e de águas calmas que margeiam uma floresta de manguezais e deságua no mar, onde à frente se avista a ilha de Canindé, a cidade também é circundada por dunas majestosas e lagoas cristalinas, o que



Vista Pequenos Lençóis

Paulino Neves

Ihe confere um charme todo especial.

Cidade pequena e simpática está inserida nos Pequenos Lençóis, isto é, parte dos Lençóis Maranhenses, deixado de fora do Parque Nacional. O campo de dunas apresenta características peculiares, diferindo em alguns aspectos das dunas encontradas nos Grandes Lençóis, pois apresentam uma coloração mais amarelada e um formato menos côncavo e mais retilíneo. Além dos Pequenos Lençóis, outros atrativos da região também merecem destaque como a Duna do Medanhã, a Lagoa da Taboa, o Rio Tatu e as praias do Tatu e da Assembléia.



Rio Novo

Fonte: LIMA/COPPE/UFRJ

Tutóia

O município de Tutóia está localizado entre os Lençóis Maranhenses e o Delta do Parnaíba, na divisa com o estado do Piauí, em frente à Baía de Tutóia. A povoação foi construída na margem do rio Tutóia, formado pelo braço ocidental do rio Parnaíba. Seus primeiros habitantes foram os índios Tremembés, considerados pelo governador do Maranhão na época da criação da Vila Viçosa de Tutóia, Gonçalo Pereira Lobato e Souza, os “mais bem figurados, valentes e prestimosos de toda a Capitania”. Em sua história, teve um período de considerável crescimento econômico e populacional seguido, no entanto, por uma fase de pouco desenvolvimento e decadência, que resultou na transferência de sua sede para Barreirinhas, em 1871. Com a reação dos tutoienses, em 1890, autonomia do município foi restaurada e, em 1938, Tutóia foi elevada à categoria de cidade, posição que ainda conserva.



Barcos de pesca em Tutóia

Fonte: LIMA/COPPE/UFRJ

Existem múltiplas versões em relação às origens prováveis do nome Tutóia, muitas delas pitorescas, lendárias e poéticas. Uma delas aponta o termo como procedente do meio indígena, significando “lençol de areia”, “grande extensão de dunas”, o que caracteriza efetivamente a topografia da costa litorânea do Estado. Circula também entre as opiniões populares, uma outra versão, na qual o nome Tutóia provém do tupi guarani e significa “água boa”. Porém, a mais aceita, já que encontra mais lógica e justificativa, admite que Tutóia seja uma corruptela de “Totoi”, que significa “que beleza!”, “que encanto!”.

Devido às suas excelentes condições portuárias, Tutóia foi, durante muito tempo, escoadouro das riquezas dos municípios do Baixo Parnaíba e do Litoral do Nordeste. Segunda maior cidade do Delta, possui um grande potencial pesqueiro, sendo a produção salineira e a pesca artesanal de grandes destaques.

Possuidora de aspectos paradisíacos, graças à beleza de suas praias, dunas, igarapés, manguezais e lagoas, à privilegiada fauna e flora, ao clima ameno e saudável e à abundância de frutos do mar que oferece aos visitantes, Tutóia é um destino encantador para os turistas. A diversidade de seus ecossistemas somada a sua história, música, tradição e cultura popular fazem de Tutóia uma cidade diferenciada. Abriga boa parte dos Lençóis Maranhenses, com uma imensa extensão de dunas de areia branca, e possui entre seus atrativos naturais as praias do Amor, do Arpoador e dos Namorados, além das Lagoas da Taboa, Jacaré e Lagoinha. A cidade tem na diversidade de seus ecossistemas uma de suas características mais marcantes

5. Área de Influência Estratégica

Fortaleza, Ceará

Capital do Ceará, Fortaleza é uma das cidades mais belas e agitadas do Nordeste brasileiro. Em função de seus atrativos naturais, sua agenda cultural diversificada e sua arquitetura, que mescla história, modernidade e natureza, Fortaleza tem recebido um crescente e expressivo fluxo turístico. A cidade é um centro receptor de turistas nacionais e internacionais, concentrando boa parte do fluxo que se destina ao Ceará, principalmente em busca de um turismo de sol e praia. Atualmente, em virtude de sua infra-estrutura turística e de seu reconhecimento como destino turístico, é o principal portão de entrada para os municípios da Costa Norte, especialmente para Jericoacoara.

É importante ressaltar que, desde a última década, volumosos investimentos têm sido destinados ao desenvolvimento e ao fortalecimento da atividade turística. A melhoria do Aeroporto Pinto Martins e a construção da rodovia CE 85 (estrada que liga Fortaleza às praias do litoral Oeste do Ceará), são ações desenvolvidas com recursos do PRODETUR/NE I, fortemente atreladas a uma política do estado de promoção da atividade turística.

Neste sentido, estão sendo implementados programas estaduais, de responsabilidade da Secretaria de Turismo, com propostas estratégicas de desenvolvimento desta atividade. O Programa de Desenvolvimento de Destinos e Produtos Turísticos visa ordenar as atividades turísticas, diversificando a oferta de produtos de acordo com as especificidades de cada região ou município. O Programa de Marketing Turístico, por sua vez, visa consolidar mercados já conquistados e agregar novos mercados. Já o Programa de Captação de Investimento objetiva incrementar a oferta turística, atrair investimentos e ampliar negócios turísticos.

A recente criação da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR) também atua para potencializar o setor de turismo. Em parceria com outros órgãos públicos e a iniciativa privada, pretende-se dotar a capital da estrutura necessária para consolidar e ampliar o fluxo de turistas, uma vez que Fortaleza é uma cidade de referência nessa área.

Assim, com o objetivo de aumentar a atratividade do local, são comercializados por agências de viagens roteiros turísticos que incluem, além da capital, municípios da Costa Norte, como Jijoca de Jericoacoara. Um maior número de opções de visita leva os turistas a ampliar seu tempo de permanência no estado, o que acarreta um aumento de gastos que beneficia a população por meio de geração de emprego e renda.

São Luís, Maranhão

A cidade de São Luís foi fundada em 1612, na Ilha de São Luís, às margens da Baía de São Marcos, do Oceano Atlântico e do Estreito dos Mosquitos. Capital do Estado do Maranhão é um importante pólo turístico, contando como fatores atrativos com o folclore, a culinária e, principalmente, o patrimônio arquitetônico, uma vez que reúne o maior conjunto de edifícios de origem portuguesa remanescentes do Brasil.

São Luís, por possuir funções políticas, administrativas, culturais e socioeconômicas, é considerado o centro dinâmico do Maranhão, sendo também caracterizado como centro convergente e distribuidor de fluxos de

pessoas e mercadorias. Atua também como receptor dos visitantes que se destinam aos municípios da Costa Norte, que têm como foco Barreirinhas.

Desta forma, considerando a relevância desta capital, a promoção e o desenvolvimento do turismo estão estritamente relacionados com o bom funcionamento de seus equipamentos turísticos. Diversos projetos têm sido implementados com o objetivo de melhorar a infra-estrutura turística e potencializar essa atividade, que vem sendo priorizada pelo Governo do Maranhão. Um exemplo é a recuperação patrimonial e valorização do acervo artístico e histórico, implementado como parte do PRODETUR/NE II.

A orla marítima da capital, por sua vez, também está recebendo investimentos em sua reurbanização, especialmente a Avenida Litorânea, um dos pontos turísticos mais atraentes frequentado por turistas e maranhenses. A fim de garantir melhor lazer e segurança para os visitantes, estão sendo instalados quiosques, barracas, áreas de lazer, entre outros empreendimentos.

Assim, percebe-se que esforços têm sido realizados com o objetivo de incrementar o turismo na região, atividade de grande importância para a economia local, por meio da geração de emprego e renda. A integração da iniciativa privada, dos governos municipal, estadual e federal tem sido de extrema relevância neste processo, o que se refletirá no fortalecimento do turismo, sobretudo na região dos Lençóis Maranhenses.

Desta forma, a grande preocupação do governo do estado tem sido justamente a melhora dos produtos turísticos, em termos de infra-estrutura, atendimento, qualificação, saúde e segurança. A diversificação da oferta desses produtos e a divulgação das belezas do Maranhão buscam ampliar sua inserção competitiva no mercado nacional e internacional e aumentar o tempo de permanência dos visitantes. Atualmente, são comercializados pacotes que incluem os Lençóis Maranhenses, região de destaque tanto por turistas nacionais como internacionais. Assim, turistas que chegam à capital e ali permanecem por alguns dias, acabam também visitando outros municípios, como Barreirinhas e Paulino Neves, integrantes da região da Costa Norte, que englobam parte dos Lençóis.

Teresina, Piauí

Fundada em 1832, a cidade de Teresina passou a ser a capital do Estado do Piauí em 1852. Sendo a única capital da Região Nordeste que não se situa no litoral, sente por força da própria localização geográfica dificuldades em desenvolver a atividade turística, principalmente quando o foco dos visitantes são as praias. A cidade tem o turismo concentrado em torno dos segmentos de negócios e eventos, além de sua rede hoteleira ser utilizada como base para a visita de locais em seu entorno.

Entretanto, Teresina não costuma ser lembrada como destino turístico fortalecido como São Luís e Fortaleza, que são cidades consagradas como importantes centros receptores de um intenso fluxo turístico. Este

¹ Ações como manutenção de prédios e urbanização do Centro Histórico; recuperação de ruas e calçadas; operacionalização do sistema de esgotos do Olho D'água e Litorânea e do coletor-tronco de esgotos do Centro Histórico; realização da obra do Estaleiro Escola Sítio Tamancão; reforma e recuperação da Casa Maranhão; dentre outras. Uma outra ação desenvolvida no PRODETUR/NE I no sentido de promover a atividade turística em São Luís foi a melhoria do Aeroporto Cunha Machado, incluindo obras de ampliação e reforma do edifício do terminal e dos edifícios operacional e administrativo, melhoramentos das vias de acesso e ampliação do estacionamento de veículos. Com isso, criaram-se melhores condições de recepção dos turistas da região.

fato, somado à sua distância geográfica em relação aos municípios da Costa Norte, faz com que os principais portões de entrada para a região em estudo sejam as capitais do Ceará e do Maranhão.

Algumas ações foram desenvolvidas em Teresina com a finalidade de melhorar a infra-estrutura turística da capital e promover o crescimento desta atividade. A ligação de Teresina ao litoral do Piauí por rodovias estaduais é exemplo destas ações, tendo sido implementada com recursos do PRODETUR/NE I. No entanto, mesmo havendo iniciativas de diferentes esferas, observa-se que o setor de turismo na capital não é bem estruturado, de maneira que não consegue provocar o desvio de visitantes que vão para a Costa Norte nem influenciar o tempo de permanência nesses municípios.

Nos municípios da Costa Norte, observa-se um fluxo turístico destinado a Luís Correia, caracterizado como um turismo de segunda residência. Devido a seus atrativos naturais e a sua tranquilidade, esse município é uma opção, principalmente para pessoas que vivem na capital e buscam locais afastados do ritmo acelerado do centro. Parnaíba, por sua vez, sendo a segunda cidade mais importante do estado, logo após Teresina, atrai turistas de diversos perfis que buscam principalmente conhecer as belezas da região.

Desta forma, a inexistência de um turismo representativo em Teresina somada às potencialidades do litoral do Piauí, principalmente do Delta do Rio Parnaíba, tem feito pensar e propor roteiros que englobem essas localidades, além de roteiros integrados com áreas da Costa Norte dos estados do Ceará e do Maranhão, de maneira a promover e fomentar o desenvolvimento da atividade turística no Piauí.